

RELATÓRIO-SÍNTESE DO 14º FÓRUM DE MINISTROS DA CULTURA E ENCARREGADOS DE POLÍTICAS CULTURAIS DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE

Caracas, República Bolivariana da Venezuela, 28 e 29 de setembro de 2005

Primeiro dia: 28 de setembro de 2005

Sessão da manhã

O 14º Fórum de Ministros da Cultura e Encarregados de Políticas Culturais da América Latina e do Caribe foi instalado pelo Ministro da Cultura da República Bolivariana da Venezuela, Arquiteto Francisco Sesto Novas, na cidade de Caracas, quinta-feira 28 de setembro de 2005, no auditório do Hotel Hilton Caracas.

Participaram 27 Estados Membros:

Antigua e Barbuda, Argentina, Bahamas, Belize, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Dominica, Equador, El Salvador, Granada, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, São Cristóvão e Névis, São Vicente e Granadinas, Trinidad e Tobago e a República Bolivariana da Venezuela.

Representantes da CARICOM, da UNESCO e da OEI assistiram como observadores.

O Exmo. Arq. Francisco Sesto Novas, Ministro da Cultura da República Bolivariana da Venezuela, destacou no discurso de abertura a intenção de dar ao 14º Fórum um caráter diferente às outras reuniões de altas autoridades da Cultura, levando em conta que esta era a mais autêntica, a que unia verdadeiramente todos os países da América Latina e do Caribe como uma pátria grande. Daí o interesse em propiciar um verdadeiro diálogo, uma conversa franca, que estendesse pontes muito mais amplas e interessantes para a construção da grande pátria chamada América Latina e Caribe.

Logo depois das palavras do Exmo. Arq. Sesto foi aprovada a ordem do dia e eleita a Mesa Diretiva. Por aclamação, foram eleitos:

Presidente: Exmo. Arq. Francisco Sesto Novas, Ministro da Cultura da República Bolivariana da Venezuela

Primeira vice-presidência: Exmo. sr. Manuel de Jesús Salazar Tetzaguic, Ministro da Cultura e dos Esportes da Guatemala

Segunda vice-presidência: Exmo. sr. Elestom Adams, Ministro Responsável da Cultura no Ministério da Habitação, Cultura e Transformação Social de Antígua e Barbuda

Comissão de relatores: sr. Osvaldo Rivera Sundt, vice-ministro da Cultura do Ministério de Desenvolvimento Econômico da Bolívia; sr. José Fúnez Rodríguez, subsecretário de Estado para a Cultura, as Artes e os Esportes de Honduras e a sra. Pilar Entrala, coordenadora da Divisão de Relações Internacionais do Conselho Nacional da Cultura e das Artes do Chile.

Moderadora: Licenciada Silvia Díaz Alvarado, presidente do Conselho Nacional da Cultura (CONAC) da República Bolivariana da Venezuela.

A presidente do CONAC da República Bolivariana da Venezuela abriu o debate sobre o 1º ponto da Agenda: ***“Diálogo aberto entre Ministros da Cultura e Encarregados de Políticas Culturais da região sobre estratégias para a integração cultural da América Latina e do Caribe”***

O Exmo. sr. Matthew J. Walter (**Ministro do Desenvolvimento Comunitário, Assuntos de Gênero e Informação de Dominica**): relatou os sérios problemas de comunicação que prevalecem na região devido às barreiras idiomáticas e às dificuldades de transporte aéreo entre os Estados Membros, o que obriga a percorrer longos caminhos para viajar das ilhas do Caribe aos Estados Membros continentais.

Em relação ao 1º tema, recomendou impulsionar o ensino obrigatório de idiomas estrangeiros desde a educação primária, para promover o conhecimento de outras línguas, o que permitiria eliminar as barreiras de comunicação. Quanto ao transporte, exortou a Venezuela a pensar em viabilizar algum tipo de transporte aéreo internacional entre o Caribe e a América Latina.

Ademais, exortou a promover uma participação maior da América Latina no CARIFESTA (Festival Caribenho das Artes), e a ampliação dos intercâmbios culturais na região, por meio da circulação livre dos grupos culturais de um país a outro, sem empecilhos. Advogou pela criação de um Fundo Cultural Latino-Americano e Caribenho para a preservação e a promoção da Cultura. Convocou a organizar workshops de capacitação em matéria de gerenciamento de eventos, produção de eventos, métodos de pesquisa, manejo de museus, etc. Convidou a trabalhar em parceria na formação de capacidades, que também ajudaria a avançar na integração cultural. E expressou a necessidade de estabelecer relações mais estreitas entre os povos indígenas da América Latina e o Caribe.

O Exmo. sr. Luis Federico Hernández Aguilar (**Presidente do Conselho Nacional para a Cultura e a Arte de El Salvador**): Retomou o tema da comunicação cultural entre o Caribe e a América Latina exortando a fazer o possível para reduzir o espaço vazio de comunicação. Propôs o estabelecimento de programas permanentes de publicação das obras de escritores caribenhos na América Central, e que os autores dessa região possam ser publicados no Caribe, como uma forma de diminuir o espaço vazio de informação e de intercâmbio cultural existente entre a América Central e o Caribe.

Igualmente, ofereceu aos países da CARICOM o apoio dos países da América Central para o estabelecimento de políticas patrimoniais concernentes a museus e disponibilizou sua experiência na organização de eventos culturais.

Julgou que o momento era propício na região para a implementação dos programas de intercâmbio cultural.

A Exma. sra. Magdalena Úbeda de Rodríguez (**Diretora-Geral do Instituto Nicaragüense da Cultura**): Propôs estudar a possibilidade de publicar contos de autores caribenhos na América Central e, caso não estejam traduzidos ao castelhano, publicá-los nos próprios idiomas caribenhos. Também assinalou a importância de desenvolver as indústrias culturais, potenciando as diferentes manifestações das culturas populares, ricas em diversidade. Destacou a importância dos projetos de conservação do patrimônio cultural, dentro da estratégia de integração cultural para a região. Nesse sentido, insistiu na importância dos programas de luta contra o tráfico ilícito de bens culturais, das ações relativas à diversidade cultural e da integração subregional. Chamou a multiplicar os intercâmbios técnicos e científicos no âmbito das pesquisas histórico-culturais. Defendeu, também, a promoção do livro e da leitura em nível regional, a elevação dos índices de acesso à educação e à informação em todos os países da região, e o fortalecimento da indústria editorial dando ênfase às produções literárias nacionais e às que têm a ver com a ciência, a tecnologia, as artes e as culturas populares. Outrossim, propôs a complementaridade entre as ações dos observatórios de políticas culturais da região, através de estudo e análise de estratégias encaminhadas ao desenvolvimento sócio-cultural. Indicou, também, a conveniência de entidades universitárias e de outros organismos culturais independentes participarem da gestão e análise dessas entidades. Disse sentir-se satisfeita com os progressos alcançados na integração cultural da América Central.

O Exmo. sr. Rodwell Ferguson (**Ministro de Estado de Belize para a Educação, a Juventude, os Esportes e a Cultura**): Saliu a particularidade de seu país como ponte entre a América Central e o Caribe, e sua grande diversidade cultural, manifestada, por exemplo, na presença das culturas garífuna, maia, mestiça e creole. Igualmente, destacou sua diversidade lingüística. Ressaltou a importância dos fluxos de troca e de movimento na região, assim como a realização de encontros como este Fórum. Deu razão aos que mencionaram as dificuldades relativas ao transporte entre os Estados Membros da região e advogou pela necessidade de viabilizar meios de deslocamento apropriados. Também defendeu o fomento do turismo entre os povos da região para se conhecerem e se compreenderem melhor. Isto, disse, facilitaria, também, a integração regional. Convocou a viabilizar a participação de todos nos encontros que acontecem na região.

O dr. Avelino Stanley (**Subsecretário de Estado para a Cultura, a Criatividade e a Participação Popular da República Dominicana**): Exortou a discutir as estratégias de integração, o que permitiria identificar as atividades que levariam a essa integração. Apoiou a proposta de criação de um Fundo Cultural Latino-Americano e Caribeno com a contribuição dos Estados Membros e de instituições financeiras.

O Exmo. sr. Luis Federico Hernández Aguilar (**Presidente do Conselho Nacional para a Cultura e a Arte de El Salvador**): Enfatizou a importância de

definir bem as estratégias e perspectivas dos projetos antes de apresentar os pedidos aos organismos internacionais. Informou sobre a decisão de seu país de abrir um processo de diálogo nacional pela cultura, e dar prioridade total ao tema Cultura na pauta nacional, com vistas a envolver todos os segmentos da sociedade salvadorenha.

Mencionou a Carta Social que a Venezuela tinha recomendado no âmbito da OEA, dando ênfase em seu pronunciamento a que a cultura não depende das instituições, é obra dos povos e os povos decidem o que se deve fazer com ela.

O dr. José Antonio Fúnez Rodríguez (**Subsecretário de Estado para a Cultura, as Artes e os Esportes de Honduras**): Apontou a necessidade de utilizar a cultura como instrumento de luta contra a pobreza. Propôs estabelecer uma troca de projetos culturais que tenham alcançado resultados positivos no combate à pobreza e mencionou, como exemplo, as experiências da Orquestra Sinfônica Juvenil da Venezuela no trabalho com os jovens, e das Indústrias Culturais do Brasil.

A licenciada Silvia Díaz Alvarado (**Presidenta do CONAC da República Bolivariana da Venezuela e moderadora**): Convidou os observadores de organismos internacionais presentes a participarem ativamente dos debates, nas mesmas condições que os Estados Membros do Fórum.

O dr. Eudoro Fonseca Yerena (**Diretor-geral de Vinculação Cultural do México**): Referiu-se à necessidade de traçar estratégias de médio prazo e definir ações que construam as pré-condições do desenvolvimento cultural. Recordou que ainda não existiam indicadores fiáveis para medir o desenvolvimento cultural, porquanto é um trabalho que acaba de começar e há um longo caminho pela frente. Indicou a importância de cada país definir os seus indicadores culturais, pois isso facilitaria mais tarde a definição de indicadores mínimos básicos para o trabalho regional, para a integração latino-americana e caribenha. Igualmente, salientou a pertinência de contar com inventários fiáveis sobre as indústrias culturais, especialmente das médias e pequenas. Exortou a formar redes de Promotores Culturais e destacou o feito pelo México nesse âmbito. Confirmou o apoio de CONACULTA às estratégias de integração cultural na América Latina e no Caribe e destacou a importância de ações tais como: análise do impacto econômico da cultura, definição de mecanismos de apoio para a geração de emprego no setor cultural, promoção de estudos conjuntos para a elaboração de indicadores culturais, estudos comparativos sobre políticas culturais que possam medir a contribuição da cultura ao desenvolvimento econômico e social da América Latina e o Caribe, troca de experiências quanto a estratégias, metodologias e boas práticas relativas às indústrias culturais, estudos qualitativos e quantitativos das indústrias culturais e seu tributo para o Produto Interno Bruto em cada país, promoção do patrimônio material e imaterial da região, troca de experiências em educação artística e a formação de gestores culturais. Nesse âmbito, ofereceu a experiência e os conhecimentos dos experts mexicanos. Advogou pela criação de uma rede latino-americana e caribenha de promotores culturais e de uma rede latino-americana e caribenha de organizadores de

festivais. E sugeriu que se aproximassem mais dos festivais de dimensão regional.

Ratificou a importância de fortalecer o CARIFESTA e mencionou o Festival Afro-caribenho da cidade de Veracruz, no México.

Recordou que o México comemoraria, em 2006, o bicentenário de nascimento de Dom Benito Juárez e convidou todos os Estados Membros a participarem dos festejos organizando certames infanto-juvenis que vinculem a figura de Juárez com a de Bolívar, a de Martí e de outros próceres da região. Também se referiu à importância do turismo cultural nas relações do México com os Estados Membros da CARICOM.

O sr. Oswaldo Rivera Sundt (**Vice-ministro da Cultura da Bolívia**): Falou nas fontes das políticas culturais latino-americanas e caribenhas: o poderoso desenvolvimento das culturais pré-colombianas, o processo de crioulição e mestiçagem depois do encontro dos dois mundos, e o impacto da cultura universal, produto da modernidade. Convocou a proteger as culturas dos povos originários e a preservar as riquezas de sua diversidade cultural. Destacou experiências como a integração entre a Bolívia e o Chile através das danças folclóricas nacionais, um acontecimento sem precedentes.

O dr. Avelino Stanley (**Subsecretário de Estado para a Cultura, a Criatividade e a Participação Popular da República Dominicana**): Recordou que os países latino-americanos não têm muito poder econômico, em troca contam com um grande poder cultural. Recomendou ao Fórum adotar decisões em relação ao papel da cultura no fortalecimento dos processos democráticos dos países da região, à integração da cultura como elemento-chave ao planejamento do desenvolvimento dos países, à consecução de indicadores econômicos que mostrem a participação da cultura no Produto Interno Bruto dos países, à promoção de políticas culturais e educativas que coadjuvem a conscientização da necessidade da integração cultural da América Latina e do Caribe, e à aproximação entre os programas educativos e culturais para viabilizar a construção de um espaço cultural latino-americano e caribenho. Também defendeu a valorização da riqueza patrimonial da América Latina e do Caribe, a adoção da diversidade cultural como filosofia de integração, baseada no respeito às diferenças, e a tomada de consciência dos valores das artes e dos criadores da região. Já no âmbito da integração, pediu que houvesse uma aproximação solidária do Haiti, para demonstrar que não basta levar fuzis, é preciso promover um Plano Piloto que apóie o trabalho cultural necessário para o fortalecimento desse país nos planos cultural e democrático.

O sr. Luis Guillermo Cortés Carcelén (**Chefe da Secretaria de Relações Interinstitucionais e Cooperação Técnica Internacional do Peru**): Disse sentir-se satisfeito ao constatar que todos estavam debruçados sobre como gerar mecanismos de proteção para o patrimônio material e imaterial, não só para a conservação desse patrimônio, mas também para que haja uma participação ativa da sociedade na apropriação desse patrimônio, na identificação com esse patrimônio.

Em um mundo onde a globalização gera muitos riscos, afirmou, a promoção das indústrias culturais significa não só gerar maior produção dos criadores,

mas também zelar pelo consumo e para que todos os cidadãos tenham acesso a toda essa produção.

Advogou por um espaço de integração que permita o conhecimento mútuo e também a circulação dos bens culturais da região. Quanto às dificuldades no processo de integração, recordou que a situação não era a mesma em todos os Estados Membros no que diz respeito aos investimentos em cultura, prioridades, etc. Frisou que a busca do equilíbrio envolvia ações comuns como a transferência de capacidades em níveis bilateral, subregional e regional, a definição de indicadores, a proteção do patrimônio, a luta contra o tráfico ilícito de bens culturais, assim como a troca de experiências bem-sucedidas, ou mal-sucedidas. No âmbito do patrimônio, convocou a aderir a ações que vêm sendo aplicadas por diferentes entidades como a UNESCO e sua Oficina Regional para a América Latina e o Caribe, o Centro de Patrimônio Mundial e o Convênio Andrés Bello. Destacou a importância da criação de um Centro Regional para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial em seu país sob os auspícios da UNESCO, um processo que na fase preparatória contou com a participação de diferentes países do Fórum. E desejou que essa instituição sirva de modelo para o intercâmbio e o fortalecimento de capacidades.

O Exmo. sr. Abel Prieto (**Ministro da Cultura de Cuba**): Apoiou a asseveração de que a América Latina e o Caribe são uma região muito poderosa na área cultural, e contam com um patrimônio rico, diverso e vigoroso. Manifestou sua confiança no relançamento do Fórum a partir da reunião de Caracas, o que viabilizaria novas ações e faria com que a região fosse cada vez mais poderosa no âmbito cultural.

Ressaltou a importância do Anteprojeto de Convenção sobre a Diversidade Cultural em debate, atualmente, no âmbito da UNESCO, exortou todos os Estados-Membros a apoiarem esta convenção, que visa a defender a diversidade em face dos enormes e poderosíssimos inimigos da diversidade cultural e da própria Convenção.

Destacou os esforços em apoio ao Fórum do sr. Francisco Lacayo, que fora diretor da Oficina Regional de Cultura da UNESCO para a América Latina e o Caribe. Manifestou sua confiança em que o novo Diretor da Oficina Regional, o sr. Van Hooff, presente na reunião, também apoiaria o Fórum.

Endossou a proposta de Honduras de trocar informação sobre projetos encaminhados à luta contra a pobreza e a marginalidade, a partir da cultura.

Frisou que os temas da marginalidade e da violência na região estremecem as sociedades. E disse ter certeza de que a cultura jogaria seu papel no combate à marginalidade.

Entre os avanços alcançados pelo Fórum desde o encontro anterior, realçou o “Portal da Cultura da América Latina e do Caribe”, e elogiou o apoio dado pela Oficina Regional de Cultura da UNESCO a essa conquista. Clarificou que, atualmente, era uma ferramenta disponível em espanhol e inglês. Exortou a continuar utilizando as novas tecnologias para a criação de museus virtuais, galerias virtuais, antologias virtuais de poesia, etc.

Também apoiou a promoção da leitura, assim como a iniciativa de dotar o grande festival CARIFESTA de uma dimensão latino-americana. Outrossim, convocou a promover a participação de todos os Estados Membros nos eventos internacionais que acontecem na região. Perguntou-se como se poderia viabilizar a participação, e sugeriu oferecer grátis, ou baratear o metro

quadrado da área de exposição em feiras e exposições para facilitar a participação dos Estados Membros do Fórum em eventos que já existem. Delineou os planos que realizam Cuba e a Venezuela dentro da ALBA, a idéia do Presidente Chávez de uma Alternativa Bolivariana para as Américas no campo da cultura. Indicou que está se avançando e se estuda a criação de um Fundo Cultural da ALBA. Estas ações, disse, não só objetivam beneficiar Cuba e a Venezuela, há uma intenção regional, uma intenção latino-americana e caribenha.

Advogou pela integração da memória viva de nossos povos, e destacou que o Fundo da Cultura Econômica do México, a biblioteca Ayacucho da Venezuela e as coleções da editora da Casa de las Américas de Cuba estavam avançando nessa direção. Chamou, também, a atuar no campo do audiovisual e da música.

O sr. Herman van-Hooff (**Representante do Subdiretor-Geral Adjunto para a Cultura da UNESCO e Diretor da Oficina Regional de Cultura da UNESCO para a América Latina e o Caribe**): Recordou com satisfação que a UNESCO, através de sua Oficina Regional de Cultura para a América Latina e o Caribe, com sede em Havana, seguia bem de perto e acompanhava o Fórum desde seu nascimento, em 1989. Confirmou que a UNESCO considerava o Fórum um espaço de excelência para o fortalecimento das políticas culturais dos Estados-Membros, assim como para a promoção da integração cultural da região, sendo, ao mesmo tempo, um importante espaço de troca entre a UNESCO e os ministros da Cultura da região.

Salientou o intenso trabalho realizado pela Oficina Regional de Cultura da UNESCO, sob a direção de Francisco Lacayo e com o apoio da Secretaria Técnica deste Fórum. Confirmou que o apoio continuaria e se tentaria aprofundá-lo ampliando a cooperação entre a UNESCO e o Fórum de Ministros da Cultura da América Latina e do Caribe.

Também externou satisfação pela inclusão, na pauta do Fórum, do Anteprojeto da Convenção sobre a Promoção e a Proteção da Diversidade das Expressões Culturais, que será analisado na 33ª Conferência Geral da UNESCO.

Em relação à necessidade de traçar estratégias e planos de ação, reclamada pelos palestrantes, disse que a UNESCO e sua Oficina Regional estavam em disposição de trabalhar em parceria com os Estados Membros na execução e no seguimento dos planos de ação dos Fóruns de Ministros da Cultura, e de orientar os programas de acordo com as necessidades.

Afirmou que o “Portal da Cultura da América Latina e do Caribe” poderia ser um veículo para a divulgação das experiências resultantes das ações culturais, a troca idéias e a discussão das mesmas. Inclusive, eventualmente, disse, permitiria até a recolhida desses materiais num CD, ou em livros para maior difusão.

O ministro se referiu, também, aos programas da UNESCO no âmbito da Cultura destacando, entre outros temas, a diversidade cultural, a proteção do patrimônio cultural material e imaterial, as políticas culturais, as indústrias culturais. E exortou todos os Estados Membros a aderirem à Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial.

Sessão da tarde

O Exmo. Arq. Francisco Sesto, Ministro da Cultura da Venezuela, anunciou que, na moderação, contaria com o apoio do sr. Alberto Murillo, Diretor de Relações Internacionais do Conselho Nacional da Cultura da Venezuela (CONAC).

A Exma. sra. Magdalena Úbeda de Rodríguez (**Diretora-Geral do Instituto Nicaragüense de Cultura**): Solicitou apoio ao México, Colômbia, Brasil, Venezuela, Cuba, Chile e ao Convênio Andrés Bello no tema dos indicadores culturais e noutros aspectos da gestão cultural. No caso dos indicadores, sugeriu que os Estados Membros e a mencionada entidade preparassem um folheto ou um livro para ser distribuído entre todos. Indicou que o pedido deve ser apresentado, também, a Oficina Regional de Cultura da UNESCO para a América Latina e o Caribe e que o “Portal da Cultura da América Latina e do Caribe” poderia, também, contribuir para estas ações, como ferramenta.

O sr. João Luiz Silva Ferreira (**Secretário Executivo do Ministério da Cultura do Brasil**): Salientou a importância de realizar este Fórum às vésperas da aprovação da Convenção sobre a Promoção e a Proteção da Diversidade de Expressões Culturais.

Convocou a uma mudança de paradigma, transformando a cultura em referente estratégico. E para chegar isso, disse, precisa-se dialogar com outras áreas de governo, de uma articulação, de um diálogo horizontal que permita que a cultura deixe de ser um elemento decorativo periférico para se tornar um elemento central. Ademais, destacou a importância da cultura na construção da identidade nacional. Também frisou a necessidade de sistematizar toda a informação cultural. No âmbito da cooperação, disse que um elemento concreto dentro dessa estratégia é a defesa da diversidade cultural, para a qual é preciso estabelecer um modelo de cooperação, uma metodologia comum. Falou na cultura como recurso, como instrumento, como possibilidade de propiciar uma mudança qualitativa nas relações humanas, de contribuir para o desenvolvimento econômico, inclusive para a democratização. Convidou a promover a troca de idéias com a sociedade civil, e não só com os artistas e os criadores.

Fez referência aos temas de salvaguarda da memória do patrimônio, à criação de um sistema de museus, à defesa do direito autoral e ao direito dos artistas e dos intelectuais, para que não sejam prejudicados pelo pacto cultural. Exortou a trabalhar pela criação de novos mercados que viabilizem a livre movimentação de bens e serviços culturais na região.

A sra. Magali Corneau Denis (**Ministra da Cultura e das Comunicações do Haiti**): Agradeceu aos países latino-americanos sua presença nas forças de paz das Nações Unidas no Haiti, especialmente ao Brasil e ao Chile; disse que eles compreenderam logo que não bastava desembarcar com uma força militar num país mergulhado na crise política, também era preciso intensificar a relação cultural. Também expressou seu reconhecimento pelas palavras do representante da República Dominicana sobre o Haiti. Observou que havia excesso de idéias e de projetos na reunião, e considerou necessário dar ênfase

aos obstáculos para a integração e às questões de interesse comum. No seu entendimento, havia consenso quanto à construção de um espaço comum que dê lugar a projetos comuns, especialmente na conservação e preservação do patrimônio. Destacou que este tema poderia articular o “Caribe Latino”. Mencionou como barreira considerável o fato de os Estados Membros da região não se conhecerem bem, e exortou a marcar outras reuniões do Fórum para impulsionar novas políticas que espelhassem as preocupações dos segmentos populacionais de cada nação. Recomendou a criação de uma espécie de universidade popular itinerante para o Caribe e a América Latina sobre temas de patrimônio. Reconheceu a importância de multiplicar a participação nos festivais e que estes tenham, também, uma dimensão pedagógica.

Frisou a importância de lançar projetos que possam ser realizados em parceria entre diferentes ministérios do mesmo país com o propósito de lutar contra a pobreza. Pediu o apoio solidário da República Bolivariana da Venezuela no tema das Orquestras Juvenis, afirmou que projetos como esse apontavam para o desenvolvimento sustentável.

Comentou um projeto de seu Ministério para a organização de uma Bienal Internacional de Fotografia. Em breve, explicou, 70% dos Estados Membros do Fórum receberiam convites formais, e seriam convidados, também, alguns fotógrafos de seus países para a Bienal.

A Licenciada Leslie Mock (**Diretora de Publicação e Comunicação do Instituto Nacional de Cultura do Panamá**): Sugeriu a criação de uma Bienal de Arte Latino-americana e Caribenha, levando em conta que em quase todos os Estados Membros se organizam bienais em nível nacional, com espaços abertos para os jovens artistas. Disse que a sede poderia ser rodízio, e cada Estado Membro contribuiria com duas obras de artistas jovens, prévia seleção conforme os mecanismos de cada nação. Isto permitiria a projeção internacional dos jovens talentos, afirmou. Também propôs convidar o setor comercial, as galerias e os distribuidores de cada país a essa Bienal.

A sra. Riane de Haas-Bledoeg (**Representante da CARICOM**): Falou que a comunidade caribenha também considerava necessária a cooperação entre os países da América Latina e o Caribe para fortalecer a integração política e econômica da região. Recordou a vigência de vários acordos de cooperação entre a CARICOM e a América Latina, a maioria do âmbito comercial, e os acordos bilaterais de cooperação entre os Estados Membros da CARICOM e da América Latina. A CARICOM, disse, se esforça em apoiar a integração cultural da região para que os povos do Caribe e da América Latina conheçam suas culturas mutuamente, seus patrimônios e propriedades culturais em todos os seus aspectos, para um melhor entendimento, respeito, amizade e cooperação. Atualmente, a CARICOM está reforçando seus vínculos culturais com Cuba, frisou. Destacou que a Comunidade do Caribe reconhecia a importância de promover a diversidade cultural, a salvaguarda do patrimônio cultural e o desenvolvimento das indústrias criativas para o desenvolvimento sustentável da região. No foco destas formulações, frisou, está a necessidade de criar oportunidades para o desenvolvimento pleno da criatividade das pessoas e das comunidades, sobretudo, dos jovens. Sabe-se que os países do Caribe confrontam sérios problemas sociais, econômicos e ambientais,

portanto, dar vigor às indústrias culturais autóctones é uma boa estratégia econômica potencial para diminuir o abalo provocado pela economia mundial. Recordou que as nações do Caribe estão envolvidas no processo de criação de seu mercado único e, nesse mercado, a cultura jogaria um papel determinante quanto à promoção de uma forte identidade regional e um sentido de comunidade. Tudo isso, destacou, ajudará os Estados a construir sua resistência em face dos ajustes gerados pelas grandes e rápidas mudanças da economia global.

Todos os Estados Membros do Caribe possuem vantagens comparativas no que diz respeito às indústrias criativas, em áreas como música, arte, artesanato, literatura, artes culinárias, modas, festivais, teatro, cinema e turismo cultural; essas manifestações identificam o Caribe em nível mundial, afirmou. E observou que essas expressões constituíam ponto de partida para a construção de indústrias de exportação competitivas com base nos recursos e talentos locais. Disse confiar no impacto positivo dessas indústrias para a diminuição da pobreza e a diversificação do produto turístico através da promoção do turismo cultural e dos festivais, com a participação dos jovens. Mencionou o turismo de Festivais, que disparou na última década, e apontou CARIFESTA como o festival mais representativo da Comunidade do Caribe. Frisou que era uma ótima via para a integração cultural da América Latina e do Caribe, para estimular o desenvolvimento do turismo de festivais na região, e deu a conhecer a origem do evento e os principais resultados. Não obstante, assinalou algumas deficiências de CARIFESTA, relativas ao planejamento, manejo, busca de financiamento e marketing. Exortou todos os Estados-Membros do Fórum a participarem de CARIFESTA e solicitou assistência técnica em marketing, comercialização, desenvolvimento de programa, impacto econômico, etc. Convidou o representante de Trinidad e Tobago, sede do próximo CARIFESTA, a fazer uso da palavra.

O sr. Eric Butler (Funcionário do Ministério de Desenvolvimento Comunitário, Cultura e Assuntos de Gênero de Trinidad e Tobago):

Explanou a próxima edição de CARIFESTA, que acontecerá em seu país, no mês de agosto de 2006, comentou o aspecto econômico do Festival e insistiu na participação das nações latino-americanas e do mundo para conhecerem melhor a rica diversidade cultural da região. Enumerou as atividades nos 10 dias de duração do 9º CARIFESTA, e informou que o 10º será nas Bahamas.

A sra. Beatriz Parra Durango (**Vice-ministra de Cultura do Equador**): Focou na diversidade cultural e na importância da integração cultural dos países da América Latina e o Caribe. Indicou que o Ministério da Educação e da Cultura do Equador empreendeu uma política de verdadeira integração dentro do próprio país, de reconhecimento da diversidade e as tradições de todas as regiões que formam o Equador, para afirmar o sentimento de equatorianidade. Destacou que o trabalho está sendo realizado principalmente entre os jovens e as crianças.

No âmbito da integração latino-americana, delineou um projeto que se denomina “Teatro Musical Bolivariano”. Agradeceu à Venezuela o apoio dado à Orquestra Juvenil do Equador, uma experiência que outras nações latino-americanas desenvolveram com ajuda venezuelana.

O Exmo. sr. Luis Federico Hernández Aguilar (**Presidente do Conselho Nacional para a Cultura e a Arte de El Salvador**): Perguntou a todos: o que faremos para que os nossos ministérios da Fazenda não continuem vendo o setor cultural como um escoadouro de dinheiro? Falou que todas as nações, em alguma maneira, enfrentavam essa realidade. Convocou a definir aonde vão os recursos que a UNESCO destina à América Latina, e evitar seu uso em pequenos fóruns e pequenos workshops, de menor impacto no âmbito cultural. Informou que seu país está pronto para iniciar um diálogo nacional histórico pela cultura, encaminhado à definição de conceitos e de indicadores culturais. Disse que o projeto contava com o apoio do PNUD e da OEI, e tinham conversado sobre as prioridades com o Representante da UNESCO em seu país, cuja atitude fora receptiva. Ao falar em cultura e em desenvolvimento, observou, estamos falando em desenvolvimento integral. Ademais, citou experiências positivas em outras regiões do mundo, onde a cultura jogou um papel determinante em mudanças para melhor.

O Exmo. Licenciado Manuel de Jesús Salazar Tetzaguic (**Ministro da Cultura e Esportes da Guatemala**): Propôs incorporar o discurso de abertura do Ministro da Cultura da Venezuela aos documentos finais do 14º Fórum. Resumindo as exposições nas sessões de trabalho do 1º dia do Fórum, observou que se distinguiam duas grandes barreiras para a integração cultural da América Latina e o Caribe: a comunicação, isto é: a barreira idioma, e a inexistência do transporte direto entre os países. Em relação à comunicação, se pronunciou a favor do bilingüismo, desde a educação e a gestão cultural. Quanto ao transporte, falou que era preciso promover e buscar, em cada país, vontade política para encontrar pontos de interconexão regional. Outrossim, destacou a importância de realizar festivais culturais e artísticos com o espírito de construir uma comunidade de comunidades latino-americanas e caribenhas, contando com o apoio de instituições governamentais. Propôs impulsionar um trabalho editorial, em várias línguas, que nutra o coração e a mente da infância, da juventude, e do adulto idoso, visando à formação de uma comunidade cultural latino-americana e caribenha. Citou como fatores estratégicos para a comunidade cultural latino-americana o funcionamento de um sistema de informação cultural que envolva todos os países com seus valores multiculturais e interculturais, sua experiência de gestão técnica e política, e a permanente atualização e troca de informação sobre os indicadores culturais de cada país, em um marco conceptual e metodológico. Destacou a importância de contar com estudos de impacto econômico da cultura, tanto em nível nacional, quanto regional. Ademais, apoiou a proposta de constituir uma Rede Latino-Americana e Caribenha de promotores e gestores culturais, assim como identificar e validar signos e símbolos de todos os Estados Membros. Igualmente, disse que era necessário identificar e validar signos e símbolos de todos os Estados Membros que possam contribuir para a comunidade cultural da região, como a “trilogia de Beneméritos Benito Juárez, Simon Bolívar e José Martí”, e outros. Também realçou a importância dos princípios e dos valores da mundividência dos povos indígenas da América, como fonte da unidade latino-americana e continental.

O Exmo. Arq. Francisco Sesto (**Ministro da Cultura da Venezuela**): Disse que cada país e cada povo deviam buscar seu próprio modelo, à sua maneira, e ninguém deve se intrometer em nenhum país. Ao mesmo tempo, destacou a importância de estender pontes para uma troca permanente, em busca de uma integração profunda dos povos. Nesse sentido, observou que os funcionários, como responsáveis, deviam construir as pontes e estar em contato permanente. Desejou que o Fórum pudesse funcionar em sessão permanente, para atuar como Rede de Ministros e de Altas Autoridades da Cultura, sempre em contato.

Relatou as ações desenvolvidas pela Venezuela por ocasião do 4º Centenário de Dom Quixote, a impressão e a distribuição gratuita dessa obra literária entre a população. Fizemos também, explicou, uma edição em inglês de 70 mil exemplares para os Estados Membros de língua inglesa, e de 5 mil exemplares em francês para o Haiti. E informou que, em breve, se comunicaria como esses exemplares chegariam aos destinatários.

A Exma. sra. Magali Corneau Denis (**Ministra da Cultura e da Comunicação do Haiti**): Agradeceu a doação de livros em língua francesa para o Haiti, anunciada pelo Ministro Sesto da Venezuela. Explanou um colóquio organizado no Haiti em parceria com a Academia da Latinidade e com a participação de uns 600 jovens haitianos pobres, que manifestaram grande interesse nas publicações mostradas.

Observou que a miséria não era apenas a falta de alimentos, de dinheiro e de cuidados médicos, mas, antes de tudo, a falta de acesso ao saber, aos livros, aos bens e serviços culturais.

Como já tinha insistido em outros fóruns internacionais, julgou oportuno recordar que o atual governo de transição no Haiti surgiu de uma revolta popular, na que o povo reivindicou justiça, liberdade, democracia e saber. Advogou por facilitar bibliotecas, livros, professores e outras ofertas na área de educação ao povo haitiano.

O Exmo. sr. Neville W. Wisdom (**Ministro da Juventude, Esportes e Assuntos Culturais das Bahamas**): Desculpou-se por ter se incorporado mais tarde ao Fórum, e explicou que em muitos pequenos Estados Membros, os ministros encarregados da cultura têm outras responsabilidades em sua pasta, o que resulta um desafio. Por isso, frisou, é importante definir e redefinir o que somos e o que devemos fazer para a execução da cultura através de uma visão prática. Indicou a importância de zelar pela qualidade de vida do povo e oferecer oportunidades para todos. O desenvolvimento nacional, disse, pode ser alcançado por meio da cultura. Destacou o papel da cooperação regional e disse que, nesse campo, estavam ocorrendo mudanças especiais e peculiares, portanto, seu país apoiaria as ações neste âmbito. Outrossim, expressou seu interesse em propiciar os intercâmbios culturais que permitissem ao povo das Bahamas entrar em contato com outras culturas, estilos de vida, experiências e qualidades de vida, tanto na região, quanto no resto do mundo.

O Exmo. sr. Rodwell Ferguson (**Ministro de Estado para a Educação, a Juventude, os Esportes e a Cultura de Belize**): Disse que os debates permitiam constatar a importância da cultura para o desenvolvimento nacional.

Convocou os delegados a insistirem, perante seus governos, na importância da cultura dentro das estratégias nacionais encaminhadas para o desenvolvimento. Fez referência à necessidade de que todos os povos indígenas dos Estados Membros tivessem igualdade de oportunidades em todos os campos da vida econômica, social e cultural. Convocou manter o contato depois do Fórum, através de sua Presidência, suas Vice-Presidências e a Secretaria permanente (Secretaria Pro Tempore) para continuar o diálogo.

O sr. Thomas Matthew (**Chefe da Oficina Cultural de Granada**): Considerou importante definir as bases comuns e as terminologias antes do encerramento do encontro, para construir uma união mais efetiva entre a América Latina e o Caribe, que constituem uma só região, um só povo. Observou que a América Latina e o Caribe estiveram separados ao longo de muitos anos devido à barreira idiomática e à barreira da “água” que torna muito difícil viajar de um país ao outro.

Tudo isto, frisou, nos obriga a fazer maiores esforços na troca de idéias e experiências, sobretudo pensando nas gerações futuras. O fato de nossos filhos saberem mais dos Estados Unidos e conhecerem melhor seus heróis que os nossos países e heróis, reforça esta idéia. Agradeceu o apoio da Venezuela na impressão de livros em inglês. Destacou o apoio de Cuba, Venezuela e México através da concessão de bolsas de estudos a seu país e a outras nações do Caribe de língua inglesa, o que permite que esses profissionais sejam bilíngües ao terminarem seus estudos.

O sr. Guillermo Carcelén (**Chefe da Secretaria de Relações Institucionais e de Cooperação Técnica Internacional do Peru**): Precisou que os povos são a cultura, porquanto a herdamos, a reciamos, a assimilamos e a compartilhamos com os outros. Por isso, disse, qualquer ação a ser tomada em políticas culturais deve envolver a sociedade civil, os agentes diretamente ligados à criação cultural, seus grêmios, etc. Todos devem participar da tomada de decisões, pois serão os beneficiários de tudo quanto for feito, frisou.

O Exmo. Arq. Francisco Sesto (**Ministro da Cultura da Venezuela**): Evocou a frase que seu Ministério defende: “O povo é a cultura”. Enfatizou a enorme força que emana do povo para a criação, embora a cultura seja muito mais que criação. A cultura identifica de onde viemos, o que somos, o nosso projeto futuro, as nossas ilusões. Fazem parte da cultura, também, o que fomos, o que queremos e o que podemos ser.

Explicou que a Venezuela tinha focado em duas definições de cultura. Uma tem a ver com sua diversidade e sua identidade, a partir das quais se define como um país de cultura variada e multiétnico. A outra guarda relação com a quantidade de informação, e a compreensão do mundo que uma pessoa, um povo, possa acumular; é o conceito de José Martí: “ser cultos para ser livres”. Ser culto para ser livre significa que podemos ser mais cultos, podemos aprimorar nossos conhecimentos. O povo também pode se aprimorar à medida que se conheça melhor, receba mais informação, mexa com tecnologias

modernas, tenha uma visão mais global do mundo e da relação do homem com a natureza, sentenciou.

Comunicou a decisão da Venezuela de apoiar a criação de um museu virtual das culturas da América Latina e do Caribe, como espaço para o conhecimento e a troca de idéias entre os interessados. O museu poderia ser incorporado ao “Portal da Cultura da América Latina e do Caribe”, já disponível. Anunciou que seu país se comprometia com a entrega de 500 mil dólares para o projeto. Observou que o projeto seria feito pouco a pouco, seguindo uma metodologia, e todos poderiam cooperar, através da Secretaria Pro Tempore.

O Exmo. sr. Neville W. Wisdom (**Ministro da Juventude, Esportes e Assuntos Culturais das Bahamas**): Em relação à necessidade de levar em conta a participação da sociedade civil nas ações encaminhadas à promoção da cultura, relatou a experiência de seu país. Nas Bahamas, foi criada uma “Comissão de Cultura” que conjuga a experiência, o conhecimento e o assessoramento de especialistas. Por isso, se sentia muito satisfeito com a presença do sr. Winston Sanders, renomado intelectual caribenho e mundialmente conhecido, como membro da delegação de seu país ao Fórum.

O sr. João Luiz Silva Ferreira (**Secretário Executivo do Ministério da Cultura do Brasil**): Disse que cumprindo mandado de seu Ministro, o Exmo. sr. Gilberto Gil, informava todos os Estados Membros da realização em 2007 do 3º Festival Mundial das Artes Negras, no Senegal; o Brasil ocupa uma das vice-presidências do encontro e foi incumbido de convidar todos os Ministros da Cultura da América Latina e do Caribe. Disse que seu país faria chegar as modalidades de participação aos convidados.

(O balanço do 1º dia: todos os palestrantes expressaram seu reconhecimento à República Bolivariana da Venezuela pelo apoio que tinha dado à realização do 14º Fórum. Felicitaram o Ministro da Cultura venezuelano pelo discurso de abertura e apoiaram as idéias por ele traçadas).